

OCORRÊNCIA DE SINTOMAS CLÍNICOS EM MULHERES CLIMATÉRICAS ASSISTIDAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

SYMPTOMS OF OCCURRENCE IN CLINICAL WEATHER WOMEN IN SÃO LUIS, MARANHÃO, BRAZIL

Luciane Maria Oliveira Brito¹, Maria Bethania Costa Chein¹, Rita da Graça Carvalho Frazão Correa², Mariana Santos de Castro³, Patrícia Travassos Cutrim³, Gabriel Matos Machado²

Resumo

Introdução: A Síndrome Climatérica (SC) é definida como o conjunto de sintomas que acompanham o Climatério, ou seja, a transição da mulher do seu período fértil para o período não-fértil, decorrentes da falência gradual da função ovariana. Vem acompanhada de sintomas vasomotores, psicológicos, sexuais e urogenitais que interferem fortemente na qualidade de vida da mulher. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência dos sintomas em mulheres climatéricas no município de São Luís (MA). **Método:** Estudo descritivo transversal realizado com 153 mulheres na faixa etária entre 35 a 75 anos de idade, atendidas pelo serviço de Ginecologia de Hospital de referência no período de outubro de 2013 a julho de 2014. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões sociodemográficas, ginecológicas e obstétricas, sintomas vasomotores, sintomas psicológicos, aspectos urinários, queixas intestinais e uso de terapia de reposição hormonal. **Resultados:** A média de idade foi de 50 anos. Houve predomínio de mulheres na pré-menopausa (42,7%) e a idade média para menopausa natural foi de 44 anos. Foi observada ocorrência de 63% de sintomas vasomotores e de 70% das mulheres apresentaram sintomas psicológicos. A queixa urogenital mais presente foi a de ressecamento vaginal (60%). Em relação aos aspectos sexuais, 57,5% das entrevistadas tinham parceiro fixo, 60,3% referiram ter desejo sexual e 68,2% tinham vida sexual ativa. **Conclusões:** A maioria das mulheres nunca tinha feito uso de terapia de reposição hormonal e referiu algum sintoma vasomotor além de irritabilidade, nervosismo, tristeza, cefaleia e insônia. Poucas mulheres tinham conhecimento sobre a Síndrome Climatérica.

Palavras-chave: Climatério, Menopausa, Saúde da Mulher.

Abstract

Introduction: Climacteric Syndrome (CS) is defined as the set of symptoms that follows Climacteric, in other words, the woman's transition from her fertile to non-fertile period, resulting from the gradual failure of ovarian function. It comes with vasomotor, psychological, sexual and urogenital symptoms, interfering heavily in women's life quality. **Objective:** To assess the prevalence of these symptoms in women in São Luís, Maranhão, Brazil. **Method:** Cross-sectional descriptive study conducted with 153 women attending the Gynecology service from University Hospital of Federal University of Maranhão from October 2013 to July 2014. There were included women aged above 35 years and there were no criteria for exclusion. Data were analyzed using Epi-Info 7.1.5. **Results:** Mean age was 50 years. There was a predominance of premenopausal women (42.7%) and the average age for natural menopause was 44 years. It was observed a 63% prevalence for vasomotor symptoms and 70% for the psychological symptoms. The main urogenital complaint was vaginal dryness (60%). Regarding the sexual aspects, 57.5% of respondents had a steady partner, 60.3% reported to have sexual desire and 68.2% were sexually active. **Conclusions:** Most of the women had never used hormone replacement therapy and reported some vasomotor symptoms besides irritability, nervousness, sadness, headache and insomnia. Few women knew about Climacteric Syndrome.

Keywords: Climacteric, Menopause, Women's Health.

Introdução

A Síndrome Climatérica (SC) é definida como o conjunto de sinais e sintomas que acompanham o Climatério, ou seja, a transição da mulher do seu período fértil – ou menacme – para o período não-fértil – ou senectude –, decorrentes da falência gradual da função ovariana. Evidente que o fenômeno mais marcante do período climatérico é a menopausa, caracterizada pela cessação definitiva da menstruação. No entanto, até que os folículos ovarianos estejam completamente esgotados, entre 60% a 80% das mulheres enfrentam diversas mudanças ou desequilíbrios vasomotores, psicológicos, sexuais, urogenitais ou do padrão de sono, entre os períodos pré, peri e pós menopausa, causando importante repercussão na qualidade de vida, autoestima e vida sexual¹⁻³.

A Síndrome Climatérica ganha maior importância quando se coloca em evidência o aumento da expectativa de vida da mulher que no Brasil, atualmente chega aos 78,6 anos⁴, implicando em um período de convivência maior com os sintomas. A redução dos níveis de estrogênio não são os únicos fatores a influenciar o aparecimento e intensidade dos sintomas, mas outras variáveis correlacionadas às características sociais, demográficas, culturais ou psicológicas estão de alguma forma envolvidas no curso da síndrome, que embora seja diretamente relacionado ao ciclo fisiológico da mulher, sua expressão e intensidade podem variar entre os países ou até mesmo regiões⁵⁻⁷.

Considerando a atenção integral à saúde da mulher e a importância do cuidado à mulher climatérica, destaca-se como relevante a implantação de protocolos clínicos e estratégias de ações educativas para a

¹ Docente do Departamento de Medicina III. Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto e da Criança. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

² Docente do Departamento de Enfermagem. Curso de Pós-Graduação em Enfermagem. Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HU-UFMA.

³ Curso de Graduação em Medicina. Universidade Federal do Maranhão-UFMA.
Contato: Luciane Maria Oliveira Brito. E-mail: luciane2406@yahoo.com.br

qualidade de vida das mulheres, contribuindo para o manejo da síndrome e diminuição da sintomatologia nessa fase da vida.

Desta forma, este estudo teve o objetivo de analisar a ocorrência dos sintomas climatéricos em mulheres atendidas no serviço de Ginecologia de um hospital universitário.

Método

Estudo descritivo transversal realizado com mulheres atendidas no Serviço de Ginecologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HU-UFMA.

Foram entrevistadas 153 mulheres entre 35 e 75 anos de idade assistidas pelo serviço de Ginecologia no período de outubro de 2013 e julho de 2014. A faixa etária foi considerada para contemplar os períodos pré, peri e pós-menopausa, incluindo mulheres em menopausa precoce (antes dos 40 anos) quanto menopausa tardia (após os 60 anos). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com variáveis sociodemográficas (antecedentes pessoais e familiares), ginecológicas e obstétricas (aspectos sexuais, história clínica), sintomas vasomotores (ondas de calor, sudorese, palpitações e tontura), sintomas psicológicos (irritabilidade, cefaleia, depressão e insônia), aspectos urinários, queixas intestinais e uso de terapia de reposição hormonal.

Os dados foram analisados utilizando-se o programa Epi-Info 7.1.5. As variáveis quantitativas foram avaliadas descritivamente em frequência relativa, absoluta e média, por meio de tabelas e gráficos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com o Parecer nº 067/2008.

Resultados

Dentre as entrevistadas, a faixa etária predominante foi entre 46-55 anos de idade (42,5%) com média de 50 anos. Quanto a escolaridade 34% tinha entre 9 e 11 anos de estudos. Dentre as mulheres 41,2% eram casadas e 16,3% viviam em união consensual (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas das mulheres climatéricas. Hospital Universitário. São Luís - MA. 2014.

Variáveis	n	%
Idade (em anos)		
35-45	56	36,6
46-55	65	42,5
56-65	17	11,1
66-75	15	09,8
Escolaridade		
> 5	50	32,7
5 a 8 anos	13	08,5
9 a 11 anos	52	34,0
> 11 anos	38	24,8
Estado Marital		
Solteira	33	21,6
Casada / união consensual	88	57,5
Viúva	14	09,2
Divorciada	18	11,7

Houve predomínio de mulheres na pré-menopausa (42,7%) e a idade média para menopausa natural foi de 44 anos. Dentre as entrevistadas, 31 tiveram menopausa precoce (antes dos 45 anos) e apenas 2 tiveram menopausa tardia, após os 60 anos. Quanto aos sintomas vasomotores, foi observada ocorrência de 63%, sendo que 33,8% destas relataram a ocorrência dos referidos sintomas até 3 vezes ao dia. Grande parte das mulheres apresentou queixas psicológicas, sendo que 49,7% destas referiram algum sintoma como irritabilidade, cefaleia, depressão ou insônia até 10 dias durante o mês (Tabela 2).

Tabela 2 - Sintomas vasomotores e psicológicos em mulheres climatéricas. Hospital Universitário. São Luís-MA. 2014.

Sintomas	n	%
Vasomotores (fogachos, sudorese, palpitações, tontura).		
Não	056	37,0
Sim	097	63,0
< 3 vezes ao dia	051	33,8
3 a 10 vezes ao dia	026	17,2
>11 vezes ao dia	018	12,0
Psicológicos (nervosismo, irritabilidade, cefaleia, depressão e insônia).		
Não	046	30,0
Sim	107	70,0
< 3 vezes ao dia	037	24,2
3 a 10 vezes ao dia	039	25,5
>11 vezes ao dia	031	20,3

Em relação ao conhecimento relacionado a Síndrome Climatérica, somente 19% afirmaram conhecer, 38,4% não possuíam nenhum conhecimento e 42,6% referiram ter algum conhecimento (Figura 1).

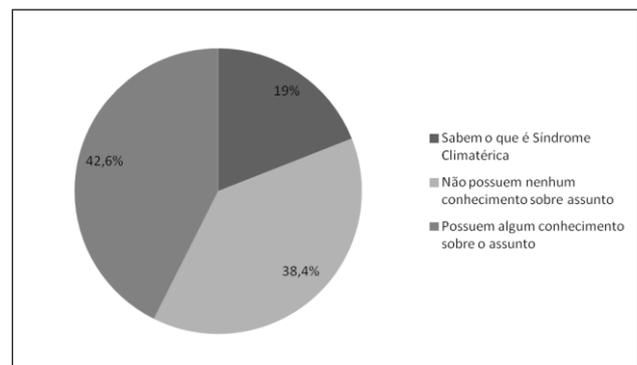


Figura 1 - Conhecimento das mulheres a respeito da Síndrome Climatérica. Hospital Universitário. São Luís - MA. 2014.

Os resultados mostraram que 80,4% das entrevistadas nunca fizeram uso de terapia de reposição hormonal, 41,8% referiram sentir fraqueza nos ossos e 48,2% dores articulares (Figura 2).

Em relação às queixas urogenitais, 16,6% referiram disúria, 17,9% referiram polaciúria, 43,7% referiram noctúria, alegando levantar mais do que 2 vezes durante a noite para ir ao banheiro. A grande maioria negou episódios hematóricos (94,7%), e a incontinência urinária de esforço estava presente em 24,8% das mulheres. O ressecamento vaginal foi relatado por 60% das mulheres e dispareunia por 23,5%. Observou-se

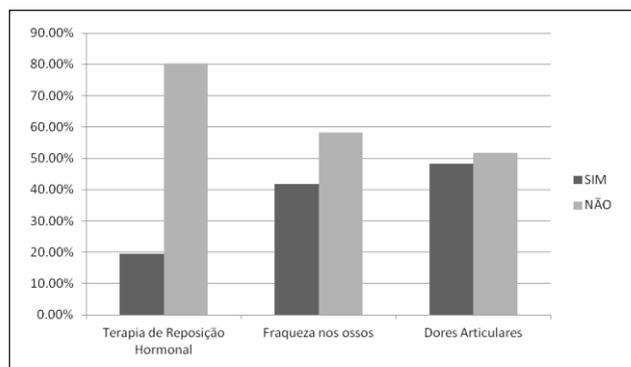


Figura 1 - Conhecimento das mulheres a respeito da Síndrome Climatérica. Hospital Universitário. São Luís - MA. 2014.

que 41,8% das mulheres queixaram-se de constipação intestinal, sendo que 51,6% apresentavam distensão abdominal e 19,6% já eliminaram sangue ou muco pelas fezes. Em relação aos aspectos sexuais, 57,5% das entrevistadas tinham parceiro fixo, 60,1% referiram ter desejo sexual e 67,9% eram sexualmente ativas, sendo que destas, 67,3% afirmaram ter relações sexuais orgásmicas (Tabela 3).

Tabela 3 - Sintomas urogenitais, intestinais e sexuais em mulheres climatéricas. Hospital Universitário. São Luis-MA. 2014.

Variáveis	Sintomas Urogenitais, Intestinais e Aspectos Sexuais			
	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
Urogenitais				
Disúria	025	16,6	128	83,4
Polaciúria	027	17,9	126	82,1
Noctúria	067	43,7	086	56,3
Hematúria	145	94,7	008	05,3
Incontinência urinária	038	24,8	115	75,2
Ressecamento vaginal	092	60,0	061	40,0
Dispareunia	036	23,5	117	76,5
Intestinais				
Constipação intestinal	064	41,8	089	58,2
Distensão abdominal	079	51,6	074	48,4
Eliminação de sangue ou muco pelas fezes	030	19,6	123	80,4
Aspectos sexuais				
Parceiro fixo	088	57,5	065	42,5
Desejo sexual	092	60,1	061	39,9
Vida sexual ativa	104	67,9	049	32,1
Relações orgásmicas	103	67,3	050	32,7

Discussão

A idade média para a menopausa natural neste estudo é semelhante aos resultados encontrados em estudo realizado na América Latina com 17.150 mulheres entre 40 e 59 anos, onde foi encontrada uma média igual a 48,6 anos⁸.

A maioria das mulheres referiu irritabilidade, nervosismo, tristeza, cefaleia e insônia, discordando dos resultados de pesquisa realizada em São Luís (MA), com 1.210 mulheres, que encontrou valores menores¹. No entanto, os resultados deste estudo são semelhantes aos resultados encontrados em municípios da Região Sul² e em Campinas⁷, com ocorrência entre

73,2% e 87,1% respectivamente, desses sintomas.

A literatura é bastante divergente quanto à ocorrência destes sintomas, mas concorda que eles não necessariamente são causados pelo fenômeno menopausal em si, parecendo muito mais terem seu aparecimento apenas facilitado por este⁷, uma vez que são, em sua maioria, sintomas subjetivos e que dependem do nível de percepção da mulher⁵, e podendo ainda ser afetadas inclusive por características demográficas, sociais e culturais da população^{9,10}.

Estudo conduzido por Blume *et al.*,¹¹ com 8.373 mulheres com idades entre 40-59 anos, de 12 países latino-americanos, demonstrou que 90,9% das mulheres tinham pelo menos um sintoma da menopausa (entre dor muscular e/ou nas articulações, cansaço físico e mental e alterações vasomotoras) e humor depressivo, que foi classificado como grave ou muito grave. Além disso, concluiu que os sintomas apareceram na pré-menopausa, prejudicando significativamente a qualidade de vida e persistindo por até 5 anos além da menopausa, ou seja: durante todo o período climatérico. Para Whiteley *et al.*,¹² mulheres que apresentavam sintomas menopausais tinham níveis mais baixos de qualidade de vida, necessitando de mais cuidados de saúde do que aquelas sem os sintomas.

Com o aumento da expectativa de vida e a maior inserção feminina no mercado de trabalho, as ocorrências de sintomas climatéricos em uma fase onde a mulher ainda encontra-se em plena capacidade laboral é preocupante, pois pode afetar os aspectos financeiros, emocionais e mesmo as relações familiares destas mulheres⁴.

Dentre os sintomas vasomotores, os mais referidos foram os fogachos, sudorese, tontura e palpitações concordando com os resultados encontrados em dois estudos realizados em cidades do nordeste brasileiro, que encontraram 68,8% e 56,3% respectivamente^{6,13}. De acordo com Pardini¹⁴, a terapia de reposição hormonal é capaz de reduzir em até 75% a intensidade destas queixas. Neste estudo a maioria das entrevistadas negou ter feito qualquer tipo de terapia de reposição hormonal, o que pode explicar a alta ocorrência encontrada para estas alterações vasomotoras.

Poucas participantes afirmaram ter algum conhecimento a respeito dos sintomas típicos do climatério, o que pode ter tido influência negativa na procura por orientação médica adequada e, consequentemente no acesso às terapias, medicamentosas ou alternativas, disponíveis.

As queixas urogenitais e a ocorrência de incontinência urinária de esforço foram referidas concordando com estudo realizado em Campinas (SP)⁷, que encontrou valores iguais a 27,4%, entretanto diverge de estudo realizado, em São Luís (MA), por Brito *et al.*,¹⁵ que encontraram este sintoma em 15,3% das mulheres.

A ocorrência de ressecamento vaginal e dispareunia, neste estudo, discordaram do estudo realizado por Pedro *et al.*,⁷ que encontraram resultados significativamente menores para a ocorrência de ressecamento vaginal (1,1%) e dispareunia (1,8%).

Em relação aos aspectos sexuais, a maioria das mulheres referiu ser sexualmente ativa, ter parceiro fixo, desejo sexual e relações sexuais orgásmicas. Estudos destacam que a vida sexual da mulher, principalmente durante o período climatérico é influenciada

por diversos fatores que não apenas o desejo sexual em si, mediado pela atividade dos androgênios produzidos pelas glândulas adrenais e ovários, destacam que a intimidade emocional e a satisfação no relacionamento são fatores importantes para a realização sexual neste período da vida¹⁷⁻¹⁹.

Os resultados mostraram que a maioria das mulheres referiu algum sintoma relacionado com a síndrome climatérica, sejam eles vasomotores ou psico-

lógicos, entretanto poucas tinham conhecimento a respeito do tema. A reposição hormonal, alternativa medicamentosa que poderia melhorar significativamente a qualidade de vida foi citada por poucas mulheres.

As queixas referidas pelas mulheres envolvem as dimensões física e psicológica. Portanto, é necessário que haja uma assistência integral à mulher climatérica, buscando a melhoria da qualidade de vida das mulheres nessa fase da vida.

Referências

1. Malheiros ESA, Chein MBC, Silva DSM, Dias CLL, Brito LGO, Pinto-Neto AM, *et al.* Síndrome climatérica em uma cidade do Nordeste brasileiro: um inquérito domiciliar. *Rev bras ginecol obstet*, 2014; 36(4): 163-169.
2. Gold EB, Crawford SL, Avis NE, Crandall CJ, Matthews KA, Waetjen LE, *et al.* Factors related to age at natural menopause: longitudinal analyses from SWAN. *Am J Epidemiol*, 2013; 178(1): 70-83.
3. Medeiros SFd, Medeiros MMWYd, Oliveira VNd. Climacteric complaints among very low-income women from a tropical region of Brazil. *Medical Journal*, 2006; 124: 214-218.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Censo Demográfico 2010 [citado 2013 out 12]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>.
5. Liu K, He L, Tang X, Wang J, Li N, Wu Y, *et al.* Relationship between menopause and health-related quality of life in middle-aged Chinese women: a cross-sectional study. *BMC Women's Health*, 2014; 14(7): 1-9.
6. Ghazal S, Pal L. Perspective on hormone therapy 10 years after the WHI. *Maturitas*, 2013; 76(3): 208-212.
7. Pedro AO, Pinto-Neto AM, Costa-Paiva LHS, Osis MJD, Hardy EE. Síndrome do climatério: inquérito populacional domiciliar em Campinas, SP. *Rev de Saúde Pública*, 2003; 37(6): 735-742.
8. Castelo-Branco C, Blümel JE, Chedraui P, Calle A, Bocanera R, Depiano E, *et al.* Age at menopause in Latin America. *Menopause*, 2006; 13(4): 706-712.
9. Silva M-NMd, Brito LMO, Chein MBdC, Brito LGO, Navarro P. Depressão em mulheres climatéricas: análise de mulheres atendidas ambulatorialmente em um hospital universitário no Maranhão. *Rev psiquiatr Rio Gd Sul*, 2008;30(2):150-4.
10. Obermeyer CM, Sievert LL. Cross-cultural comparisons: midlife, aging, and menopause. *Menopause*, 2007; 14(4): 663-667.
11. Blumel JE, Chedraui P, Baron G, Belzares E, Bencosme A, Calle A, *et al.* Menopausal symptoms appear before the menopause and persist 5 years beyond: a detailed analysis of a multinational study. *Climacteric*, 2012; 15(6): 542-551.
12. Whiteley J, Di Bonaventura MD, Wagner JS, Alvir J, Shah S. The impact of menopausal symptoms on quality of life, productivity and economic outcomes. *J Womens Health*, 2013; 22(11): 983-990.
13. Silva Filho EAd, Costa AMd. Avaliação da qualidade de vida de mulheres no climatério atendidas em hospital-escola na cidade do Recife, Brasil. *Rev Brasileira de Ginecologia e Obstetricia*, 2008; 30: 113-120.
14. Pardini D. Terapia de reposição hormonal na menopausa. *Arq Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 2014; 58: 172-181.
15. Brito LGO, Brito LMO, da Costa Chein MB, de Andrade Malheiros ES, Duarte TB, Pinto-Neto AM. Stress urinary incontinence in climacteric women in a northeastern Brazilian municipality: a household survey. *International urogynecology journal*, 2012; 23(5): 639-645.
16. Somboonporn W, Davis S, Seif MW, Bell R. Testosterone for peri- and postmenopausal women. *Cochrane Database Syst Ver*, 2012; (4): CD004509.
17. Pinto Neto AM, Valadares ALR, Costa-Paiva L. Climatério e sexualidade. *Rev Bras de Ginecologia e Obstetricia*, 2013; 35(3): 93-96.
18. Basson R. Women's sexual desire - disordered or misunderstood? *J Sex Marital Ther*, 2002; 28(Suppl 1): 17-28.